

19 abr 2021 / 11:02

## FENPROF assinala regresso do ensino secundário na Escola Artística António Arroio, em Lisboa

Este conteúdo não pode ser apresentado no formato PDF.

Siga este link para o ver online:

[https://www.youtube.com/embed/4Jh\\_onNxas?ecver=2](https://www.youtube.com/embed/4Jh_onNxas?ecver=2)

O Secretário-geral da FENPROF esteve na Escola Artística António Arroio para assinalar o regresso do ensino secundário e do ensino superior ao regime presencial, dando destaque a outro aspeto que tem grandes implicações na vida dos professores e das escolas: **a precariedade**. Esse é o motivo da decisão de acompanhar este regresso, em Lisboa, junto à Escola Artística António Arroio com os professores que, também nesta escola, continuam a ser desrespeitados pelo Ministério da Educação que recusa solucionar o grave problema de precariedade que os afeta, não lhes aplicando qualquer regime de vinculação, apesar de estes docentes preencherem necessidades permanentes do seu estabelecimento de ensino. Situação que se verifica, igualmente, na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto. Este destaque tem ainda maior importância devido ao facto de, dentro de três dias, a Assembleia da República poder solucionar este problema, caso aprobe o projeto de lei que ali será discutido.

Mário Nogueira sublinhou a importância de garantir que o ensino presencial se mantém até ao final do ano letivo, assegurando o cumprimento de todas as regras de segurança sanitária. Com toda a comunidade escolar em regime presencial, todos os cuidados serão poucos, principalmente se nem todos os novos procedimentos forem postos em prática. Por exemplo, os testes nas escolas seriam feitos quinzenalmente, porém, são raros os concelhos em que os professores do 1.º ciclo e os educadores de infância, testados há cerca de um mês, foram chamados para segunda ronda de testes. Também em relação à vacinação, era suposto, este fim de semana, ficarem todos os docentes vacinados, contudo, vários docentes têm contactado os sindicatos da FENPROF por não terem sido notificados. Por último, as condições nas escolas deveriam ter sido reforçadas, principalmente no que respeita ao distanciamento dentro das salas, o que implicaria a redução do número de alunos em muitas turmas.

Para o Secretário-geral da FENPROF, este dia de regresso ao presencial assinala também o regresso da luta dos professores à rua e Mário Nogueira recordou a importância da participação no protesto de dia 24 de abril, junto à sede da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: o Centro Cultural de Belém.